

# Congresso começa a examinar pacote esta semana

**Amanhã, líderes e Ornelas falarão com bancadas para tentar votar na quarta MPs do ajuste sobre Previdência**

ROSA COSTA

**B**RASÍLIA – O Congresso passa a centralizar esta semana o debate sobre o ajuste fiscal, com o avanço das articulações de todos os setores atingidos pelos cortes a ser feitos. Além do governo e da oposição, estarão em ação os lobbies de empresários e servidores, todos interessados em reduzir o alcance da "mordida". Para o líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), a semana vai mostrar o "amadurecimento" dos deputados com relação aos pontos do ajuste fiscal.

O líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), reconheceu que "o clima está bom para o governo" e acha normal a mobilização para votar o ajuste. "Esse movimento é normal", afirmou Geddel. "Já estamos acostumados."

Para o deputado José Genoíno (PT-SP), a votação do ajuste agora, no fim da legislatura, atenderá os interesses do governo, como na quarta-feira, na votação dos últimos destaques da reforma da Previdência. "O Congresso, lamentavelmente, está disponível a tudo", reclamou ele. "Há uma disposição muito grande do toma lá, dá cá."

O vice-líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), acha que a derrota de 40% dos deputados que tentaram se reeleger e agora buscam colocação justifica a situação. "Muitos estão sensíveis aos argumentos do governo", ironizou.

**Previdência** – Amanhã, os líderes reúnem as bancadas para avaliar a receptividade às quatro medidas provisórias da área previdenciária. Se for positiva, as MPs serão postas em votação quarta-feira. O ministro da Previdência, Waldeck Ornelas, explicará na reunião os motivos que levaram o governo a adotá-las. Madeira lembrou que a aprovação das MPs é necessária para permitir a promulgação da reforma. É que a Constituição proíbe o uso de MPs na regulamentação de seus artigos e, portanto, elas têm de tornar-se lei antes de a reforma da Previdência entrar em vigor.

O líder do governo informou que quarta-feira também espera votar a redação final da reforma da Previdência na comissão especial da Câmara. O próximo passo será submeter o texto final ao plenário. O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), deve convocar sessão do Congresso este mês para promulgar a reforma.

O movimento no Congresso começa hoje, às 12h30, quando o ministro do Planejamento, Paulo Paim, entrega, pela segunda vez, a proposta do Orçamento para o ano

que vem. O texto recebido por ACM no fim de agosto foi devolvido para ser adaptado ao ajuste.

O governo manteve na nova versão do Orçamento a decisão de não dar reajuste aos servidores. "O gasto com pessoal foi o mesmo da proposta anterior", disse o secretário-

executivo do Planejamento, Martins Tavares, antes de nova reunião com a equipe para detalhar o texto.

Amanhã, o Congresso deverá votar o projeto de resolução que reduz em cerca de 30 dias o prazo de tramitação do Orçamento. Isso deve permitir a aprovação até 15 de

dezembro, quando acaba a atual legislatura. O relator da proposta, Ramez Tebet (PMDB-MS), quer começar os trabalhos na comissão mista esta semana. Já foi acertado entre os governistas que serão suprimidas as emendas regionais e mantido o valor das individuais.

No Senado, a semana será calma. Na quarta-feira, os integrantes da comissão de reforma política vão examinar o último ponto da pauta: o financiamento público das campanhas eleitorais. O relator, Sérgio Machado (PSDB-CE), previu que a mudança será aprova-

da sem dificuldades. Hoje o senador almoça com o vice-presidente Marco Maciel e com o ministro das Reformas Institucionais, Freitas Neto, para acertar o encaminhamento da reforma no Congresso.

■ Colaborou Nélia Marquez